

## RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,  
o texto completo desta tese será  
disponibilizado somente a partir de  
20/10/2023.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP**

MONIQUE DE ALMEIDA NEVES RODRIGUES

A large, semi-transparent blue geometric graphic, similar to the UNESP logo, is centered in the background. It consists of a circle with internal lines forming a star-like pattern, with some areas shaded in a lighter blue.

**A TURMA DA MÔNICA, DE MAURICIO DE  
SOUSA, EM CINCO DÉCADAS DE QUADRINHOS:  
valores sociais em conflito**

ARARAQUARA – S.P.

2022

MONIQUE DE ALMEIDA NEVES RODRIGUES

**A TURMA DA MÔNICA, DE MAURICIO DE  
SOUSA, EM CINCO DÉCADAS DE QUADRINHOS:  
valores sociais em conflito**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

**Orientador:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

**Bolsa:** FAPESP (Processo 2017/25974-9)

ARARAQUARA – S.P.

2022

R696t

Rodrigues, Monique de Almeida Neves

A Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, em cinco décadas de quadrinhos : valores sociais em conflito / Monique de Almeida Neves Rodrigues. -- Araraquara, 2022

222 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara  
Orientadora: Marina Célia Mendonça

1. Análise dialógica do discurso. 2. Histórias em Quadrinhos. 3.  
Turma da Mônica. 4. Círculo de Bakhtin. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MONIQUE DE ALMEIDA NEVES RODRIGUES

**A TURMA DA MÔNICA, DE MAURÍCIO DE SOUSA, EM CINCO DÉCADAS DE QUADRINHOS: valores sociais em conflito**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

**Orientador:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

**Bolsa:** FAPESP (Processo 2017/25974-9)

Data da defesa: 20/10/2022

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça**  
UNESP(FCLAr)

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Renata Maria Facuri Coelho Marchezan**  
UNESP (FCLAr)

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino**  
UNIFESP

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves**  
UFRN

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Júnior**  
UFPE

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

Ao meu pai, que era de outros tempos, e partiu, cedo demais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a meus pais, Clécia e Gastão, sem os quais eu não seria quem sou, nem estaria onde estou. Amo vocês mais do que conseguiria expressar em todas as páginas desta tese.

Agradeço aos meus irmãos, Gastão e Michele, que dividem comigo, desde o meu primeiro dia neste mundo, essa jornada chamada vida. Sou muito grata por ter vocês como companheiros nesta estrada.

Agradeço ao Vitor, meu marido, que, durante esse período, tem dividido comigo os desafios e as delícias de formar uma família. Sem o seu amor, apoio e firme fé em mim, eu não teria conseguido.

Agradeço a minha filha, Cecília, por encher minha vida de luz, mesmo nos momentos mais escuros.

Agradeço a meus amigos, colegas e a todos aqueles que, direta e indiretamente, fizeram parte dessa história, e contribuíram para que eu pudesse alcançar esse objetivo.

À minha orientadora, Profa. Marina Célia Mendonça, que representa, pra mim, um porto de segurança e sabedoria, a quem posso recorrer sempre, e um exemplo de amizade, carinho e compreensão, por quem serei eternamente grata.

Por fim, agradeço a FAPESP (processo: 2017/25974-9) pela confiança depositada em mim ao financiar esta pesquisa.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança:  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.”

Luís Vaz de Camões (2008, p.284)



## RESUMO

Esta tese tem como objetivo geral analisar as revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, de autoria de Mauricio de Sousa, com o intuito de observar de que maneira elas respondem aos discursos socioeducativos presentes na sociedade. Diante do fato de que as revistas do cartunista são publicadas de maneira ininterrupta no Brasil desde o ano de 1970, e da constatação de que, até o ano de 2020, a sociedade brasileira passou por inúmeras mudanças sociais, econômicas e culturais, a presente pesquisa visa compreender quais forças – centrípetas e centrífugas – exercem influência sobre os valores sociais materializados na produção artística do cartunista ao longo desses cinquenta anos. Tomando os estudos discursivos de Bakhtin e o Círculo como base teórica para pensar essa questão, a tese aborda o discurso a partir de uma perspectiva ancorada no acontecimento da interação social, onde o signo ideológico, saturado de valores, reflete e refrata a realidade. Como conceitos e ideias centrais, aborda o signo ideológico, os gêneros do discurso, a compreensão ativo-responsiva, o ato ético e estético e as relações entre Vida e Arte. Por meio da Análise Dialógica do Discurso, realizada pelo cotejo entre textos, a tese recupera o contexto das publicações, fazendo emergir as relações entre o *corpus* e outros discursos com os quais dialogam. Como objetivos específicos, o trabalho propõe-se a 1) explorar de que modo se apresentam as mudanças observadas no *corpus*, e quais temáticas são privilegiadas nesse movimento de atualização das revistas, e 2) realizar um levantamento histórico acerca das relações entre as Histórias em Quadrinhos e a Literatura Infantil brasileiras. Para tanto, foi realizado um estudo acerca dos livros de literatura infantil, incluindo seu histórico e sua íntima relação com o ambiente escolar, bem como um levantamento acerca do surgimento e desenvolvimento das histórias quadrinhos no país. Ademais, um breve histórico sobre o cartunista e empresário Mauricio de Sousa foi traçado, localizando as revistas da Turma da Mônica no contexto dos estudos citados. A análise dialógica do *corpus* apontou para mudanças significativas em três principais eixos-temáticos: o papel do homem e da mulher na sociedade, a representação do corpo feminino como signo ideológico e as questões de representatividade e inclusão social. O cotejamento das revistas de diferentes épocas entre si e com outros discursos relevantes revelou que, conforme determinados valores sociais passam a ocupar lugar de destaque na sociedade em detrimento de outros, o *corpus* responde a essas mudanças por meio de três principais mecanismos: o total apagamento de algumas temáticas, a modificação sutil de outras, e a criação de novas personagens para materializar novos valores sociais.

**Palavras – chave:** análise dialógica do discurso; histórias em quadrinhos; Bakhtin e o Círculo; Mauricio de Sousa; Turma da Mônica.

## ABSTRACT

This thesis aims to analyze Turma da Monica's comic books, by Mauricio de Sousa, in order to observe the manner in which they respond to social and educational discourses present in society. Considering the fact that the comic books in question have been published continuously in Brazil since the year of 1970, added to the realization that Brazilian society has been through innumerable social, economic and political changes since then, this work aims to understand which forces – both centrifugal and centripetal – exert influence over the social values materialized into the artistic work of the cartoonist during those fifty years. Adopting discourse studies of Bakhtin and the Circle to ponder this question, this thesis approach discourse from a perspective that is anchored in social interaction, where the ideological sign, saturated with meaning, reflects and refracts reality. As central concepts and ideas, it discusses the ideological sign, the discourse genres, active-responsive comprehension, the ethical and esthetical act and the relation between Life and Art. Through Dialogical Discourse Analysis, operated by the collation between itinerances, the present work retrieves the context of the comic books publication, allowing the relations between the *corpus* and other discourses to emerge. The specific goals of this research are 1) to explore the exact manner in which the changes are observed in the *corpus* and to identify the main themes that are privileged in this movement of modernization of the comic books, and 2) to investigate how comics are related to children's literature, including the influences this relation could bring upon the *corpus*. In order to do so, a study about children's literature was accomplished, comprising its history and intimate relationship with school, as well as a review of the beginnings and development of the comic books' market in Brazil. Additionally, a brief history of the cartoonist and manager Mauricio de Sousa was traced in order to better understand where his characters fit in the context of the aforementioned studies. The dialogical analysis of the *corpus* pointed to changes in three main thematic-axis: the role of men and women in society, the representation of fat bodies as an ideological sign, and issues related to representativeness and social inclusion. The collation of the comic books published in different decades amongst themselves and with other relevant discourses has revealed that, as determined social values begin to occupy a prominent place in society in detriment of others, the *corpus* responds to them in three main ways: by completely banning some themes, by slightly modifying others, and by creating new characters to materialize new social values.

**Key-words:** Bakhtin and the Circle; comic books; discourse dialogical analysis; Mauricio de Sousa; Turma da Mônica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura #	Título	Pág.
Figura 1	O Gato Félix de Monteiro Lobato	64
Figura 2	A menina do narizinho arrebitado	66
Figura 3	Coleção Grandes Figuras, Visconde de Mauá	69
Figura 4	Mistério Magazine	70
Figura 5	Nico Demo	75
Figura 6	O menino maluquinho, Ziraldo, 1980	76
Figura 7	Flicts, Ziraldo, 1969	76
Figura 8	O mapa do analfabetismo no Brasil	78
Figura 9	Programa Nacional Biblioteca na Escola	80
Figura 10	Primeiro desenho humorístico publicado no Brasil	84
Figura 11	Humor gráfico de Araújo Porto-Alegre e Cândido Aragonez de Faria	85
Figura 12	As Aventuras de Nhô Quim, de Angelo Agostini	86
Figura 13	O Guarani, Clássicos Ilustrados nº24	90
Figura 14	Grandes Figuras, Raposo Tavares, EBAL	91
Figura 15	Franjinha e a estreia de Cebolinha	95
Figura 16	Folhinha de São Paulo, nº1	95
Figura 17	Mônica na vida	96
Figura 18	Mônica na arte	96
Figura 19	O primeiro plano infalível: roubar o coelho de Mônica	97
Figura 20	Cascão aparece pela primeira vez	97
Figura 21	Magali é apresentada aos leitores	98
Figura 22	Mônica na TV: molho de tomate Cica	99
Figura 23	O primeiro gibi da Mônica	100
Figura 24	Luluzinha, criada em 1935	101
Figura 25	Viajando no tempo: Mônica	102
Figura 26	Viajando no tempo: Cebolinha	104
Figura 27	Mônica nº191, Editora Abril	105
Figura 28	Cebolinha e sua família	106

Figura 29	Viajando no tempo: Cascão	107
Figura 30	Cascão nº64, Editora Globo	108
Figura 31	Cascão e sua família	109
Figura 32	Cascão nº96, Editora Globo	109
Figura 33	Magali Spada entre as irmãs	110
Figura 34	Magali nº1, Editora Globo, 1989	111
Figura 35	Viajando no tempo: Magali	112
Figura 36	Luluzinha nº1, Pixel Media, 2011	113
Figura 37	Sala de espera	116
Figura 38	Advertências verbo-visuais no combate ao tabagismo	117
Figura 39	Xixi no poste	118
Figura 40	Cachorro só na coleira	119
Figura 41	Cebolinha pichando o muro	120
Figura 42	Cartazes no muro	121
Figura 43	Acabou a pichação no Bairro do Limoeiro	122
Figura 44	Sucesso nos Estados Unidos	124
Figura 45	Bang-bang	125
Figura 46	Arma de brinquedo com ponteira laranja	126
Figura 47	Cebolinha vai à caça	126
Figura 48	O Poderoso Cascão	127
Figura 49	O Poderoso Cascão modificado	128
Figura 50	O perigo das armas para crianças	130
Figura 51	Arma não é brinquedo	130
Figura 52	Duelo ao estilo velho oeste	131
Figura 53	Policiais do século XX	132
Figura 54	Policiais do século XXI	132
Figura 55	Pega ladrão!	132
Figura 56	Embaixadora do UNICEF	133
Figura 57	Dona Luísa faz almoço	136
Figura 58	Eliana serve o almoço para Magali	136
Figura 59	Maria Cebola cuida da casa	138

Figura 60	Maria Cebola cuida de Maria Cebolinha	138
Figura 61	Dona Lurdinha limpa a casa	139
Figura 62	Tal mãe, tal filho	139
Figura 63	As duas versões de Dona Lurdinha	140
Figura 64	Já lavou as mãos?	141
Figura 65	Hora do bolo	141
Figura 66	Uniforme de funcionária doméstica	142
Figura 67	Dona de casa americana, anos 50	142
Figura 68	Eliana e Maria Cebola se encontram	143
Figura 69	Dona Luísa de calça jeans	144
Figura 70	Passando o uniforme	144
Figura 71	Decoradora de ambientes	145
Figura 72	Dona Lurdinha limpa a casa	147
Figura 73	Reunião com a chefia, parte 1	147
Figura 74	Reunião com a chefia, parte 2	148
Figura 75	Pipa cozinha para Zecão	149
Figura 76	Pipa cozinha para Zecão – parte 2	149
Figura 77	Churrasco do Seu Cebola	150
Figura 78	Pai de Magali chega em casa	151
Figura 79	Sr. Cebola sai para o trabalho	151
Figura 80	Chefe Pierre Katrinta	152
Figura 81	Brincando de carrinho	154
Figura 82	Jogando como um moleque	154
Figura 83	Brincadeira de menino	155
Figura 84	Quer brincar de casinha?	156
Figura 85	Quer brincar de casinha? – parte 2	157
Figura 86	Mônica resignada	158
Figura 87	Quero ser cocota	159
Figura 88	Minha barriguinha	160
Figura 89	Olha quem tá passando	160
Figura 90	Mônica é gorducha	161

Figura 91	Mônica presa na cerca	162
Figura 92	Mônica por Cebolinha	163
Figura 93	A balança, parte 1	164
Figura 94	A balança, parte 2	165
Figura 95	A balança, parte 3	166
Figura 96	A balança, parte 4	167
Figura 97	A balança, parte 5	168
Figura 98	Magali e seus mistérios	169
Figura 99	Magali sente-se um fracasso	170
Figura 100	Mônica e Magali	170
Figura 101	Clínica de emagrecimento	172
Figura 102	Parabéns por emagrecer	173
Figura 103	Tina e o photoshop	174
Figura 104	Tina e Pipa	174
Figura 105	Modelo de biquíni	175
Figura 106	Modelos plus-size	175
Figura 107	Dona Cebola vai à praia	176
Figura 108	Mônica e família na praia	176
Figura 109	Tina e Pipa – 2	177
Figura 110	Perséfone diz sim	178
Figura 111	Diversidade corporal e sexual no carnaval	179
Figura 112	Vai Ter Gorda	180
Figura 113	O corpo fora do padrão	181
Figura 114	Entrevistados no Sô Joares	184
Figura 115	Entrevistados no Sô Joares - 2	184
Figura 116	Entrevistados no Sô Joares - 3	185
Figura 117	Sô Joares reformulado	186
Figura 118	Página oficial da Turma da Mônica	188
Figura 119	Comentários na página oficial da Turma da Mônica	188
Figura 120	Jeremias dos anos de 1960	190
Figura 121	Jeremias e a turma do bermudão	191

Figura 122	Pôster de show de menestrel	191
Figura 123	Jeremias, evolução dos traços	192
Figura 124	Mudanças na boca de Jeremias	192
Figura 125	Jandira na casa de Cebolinha	193
Figura 126	Milena	193
Figura 127	A Família Sustenido	195
Figura 128	Penteados no cabelo crespo	196
Figura 129	Juliana Bernardino	197
Figura 130	Resultado da busca: big chop	198
Figura 131	André nas vinhetas animadas	199
Figura 132	Pessoas de todos os jeitos	200
Figura 133	Dorinha e Radar	201
Figura 134	Dorina Nowill e Dorinha	201
Figura 135	Luca chama a atenção de Mônica	202
Figura 136	Luca e sua bola de basquete	202
Figura 137	Basquete sobre rodas	202
Figura 138	Tati e Mônica	203
Figura 139	Portadora da Síndrome de Down	203
Figura 140	Dia Mundial da Criança	207
Figura 141	O Triângulo da Confusão	209

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. DISCURSO SEMPRE VIVO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA...</b>	<b>19</b>
2.1 Língua/Linguagem e Ideologia: os pilares do Círculo.....	19
2.2 Entre o fluxo e o estanque: os gêneros do discurso.....	25
2.3 Diálogos materializados: as forças centrípetas e centrífugas na constituição dos gêneros.....	34
2.4 Vozes que ecoam no Tempo e no Espaço: dialogismo verbo-visual.....	44
2.5 O Campo da Arte e as particularidades da Estética.....	50
<b>3. OS CAMINHOS DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA NO SÉCULO XX.....</b>	<b>62</b>
3.1 Leitura para crianças: uma retrospectiva.....	63
3.2 Literatura infantil do novo milênio: dos anos de 1990 a 2020.....	80
<b>4. VOLTANDO A PÁGINA: O SURGIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DOS QUADRINHOS NO BRASIL.....</b>	<b>85</b>
4.1 Primeiros traços: as origens dos quadrinhos brasileiros.....	85
4.2 Quadrinhos literários e literatura quadrinizada: o discurso pedagógico invade as páginas das revistas.....	90
4.3 A Turma da Mônica no cenário das HQs brasileiras.....	96
4.4 Valores sociais em movimento: seleção do <i>corpus</i> e indicativos de mudança...	117
<b>5. ENTRE FORÇAS CENTRÍPETAS E CENTRÍFUGAS: DISCURSO EM TRANSFORMAÇÃO.....</b>	<b>137</b>
5.1 Gênero e identidade: o papel social da mulher e do homem no mundo da Turma da Mônica.....	137
5.2 O corpo gordo como signo ideológico.....	157
5.3 A Turma da Mônica fica maior: novas páginas de representatividade.....	189
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>210</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>215</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Pensar a linguagem a partir de uma perspectiva bakhtiniana é pensar, inevitavelmente, no acontecimento concreto da comunicação entre indivíduos. É no encontro entre consciências que a comunicação acontece e se torna, ela mesma, um agente de construção do mundo em que vivemos. São os signos ideológicos que perpassam tudo que vemos, sentimos, ouvimos e buscamos compreender a nosso redor; eles vão além, constituem nossa própria consciência e o modo como pensamos nossa própria existência. Tal qual o átomo que a tudo constitui, o signo ideológico em tudo está impregnado, alcançando-nos os sentidos de maneira constante e irremediável. O sujeito, portanto, ancorado sócio-historicamente em um dado local e momento, ao comunicar-se, ao produzir um texto, não pode fugir do signo, não pode escapar de um posicionamento ideológico específico, que lhe é peculiar.

A Análise Dialógica do Discurso, apoiada nos estudos do Círculo de Bakhtin, nos fornece ferramentas para recuperar essas partículas ideológicas presentes no texto, tendo em mente que forças centrífugas e centrípetas agem no momento de produção, circulação e recepção de cada texto. Essas forças sociais, que normalmente se escondem do leitor incauto, representam um ponto de partida central para a análise a que nos propomos neste trabalho, visto que apontam para fora do texto, ou seja, para o mundo da arte, da cultura, da vida. A partir daí, é possível recuperar discursos outros que estabelecem com o *corpus* uma relação dialógica, desvelando particularidades ideológicas deste e clareando seus mecanismos de produção de sentido.

Consideramos que determinados valores ideológicos são refletidos e refratados em qualquer enunciado, conferindo-lhes um determinado posicionamento ideológico que representa o mundo na mesma medida em que o distorce, adequando-o a um projeto de dizer. Nesse jogo discursivo de espelhos, onde tudo já nos chega carregado de sentidos, as produções artísticas, em especial, passam ainda por uma segunda refração, como esclarece Marchezan:

As noções autor-pessoa e autor-criador, vida e arte, relacionam-se também à “dupla refração”. Para entendê-la, é necessário destacar que, para a perspectiva bakhtiniana, não temos nunca acesso “direto” ao mundo: o objeto que percebemos está sempre já impregnado de ideologias, que lhe aplicamos; com outras palavras, o objeto dos nossos enunciados comporta refrações de diferentes vozes, que resultam das forças sociais atuantes em uma dada época. A obra de arte comporta, então, uma segunda refração, em que o mundo já saturado de sentidos é representado novamente. (MARCHEZAN, 2015, p.198)

Neste estudo, trabalhamos precisamente com enunciados artísticos, que comportam essa dupla refração de sentidos. O *corpus* desta pesquisa é formado por um conjunto de revistas de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, produzidas por Mauricio de Sousa ao longo de cinco décadas, sendo elas: 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010. O objetivo geral da pesquisa é investigar de que modo a produção artística do cartunista responde aos discursos socioeducativos circulantes no Brasil ao longo das cinco décadas mencionadas. Como objetivos específicos, queremos identificar, caso encontradas, de que modo se apresentam essas mudanças, e quais temáticas são privilegiadas nesse movimento de atualização das revistas. Propomo-nos ainda a realizar um levantamento histórico acerca das relações entre as Histórias em Quadrinhos e a Literatura Infantil brasileiras.

Esta pesquisa nasce como continuação orgânica de uma trajetória investigativa iniciada por nós em 2014, quando, em Iniciação Científica (FAPESP: 2014/02949-0), analisamos dialogicamente uma série de vinhetas também de autoria de Mauricio de Sousa, que tinham por tema a criança com autismo (RODRIGUES, 2015). Naquele trabalho, analisamos de que forma os valores circulantes na sociedade a respeito do autismo infantil se materializam no conjunto de vinhetas produzidas pela Associação dos Amigos do Autista (AMA) em parceria com o cartunista. Já naquele momento, identificamos uma preocupação do autor com uma temática socioeducativa, que é abordada de maneira lúdica e atravessada por diversos discursos – por vezes conflitantes – a respeito da questão. As vinhetas mesclam o discurso científico e o discurso pedagógico, descrevendo a criança com autismo de maneira taxativa, em um tom professoral incorporado pela personagem principal: Mônica. Ao serem transportados para a esfera artística, esses discursos sofrem adequações em função do estilo do autor, bem como do destinatário desses enunciados: a criança.

Em seguida, já em nossa pesquisa de Mestrado (FAPESP: 2016/02639-7) realizamos um novo estudo na área da análise dialógica do discurso, cujo *corpus* era constituído por um conjunto de dez peças publicitárias publicadas nas revistas da Turma da Mônica (RODRIGUES, 2018). Esses textos verbo-visuais também foram produzidos em uma parceria de Mauricio de Sousa, dessa vez com o UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância – e abordavam os direitos da criança e do adolescente. Na referida pesquisa, verificamos como o *corpus* materializa os valores ideológicos sobre essa temática, respondendo aos discursos circulantes na sociedade a esse respeito. Também aqui observamos a presença de discursos advindos de esferas de atividade distintas, como a esfera política e científica, refletidos e refratados nessas peças. Observamos como

as vozes de Mauricio de Sousa e do UNICEF se unem em um único projeto de dizer, resultando em enunciados dotados de um “destinatário duplo” (RODRIGUES, 2018, p.156), ora voltado para o público infantil, a quem visa educar, ora voltado para o adulto, responsável por assegurar esses direitos às crianças. Percebemos, novamente, o interesse do autor em associar sua produção artística a causas socioeducativas, ainda que algumas adequações estilísticas fossem necessárias para abordar temáticas mais comumente direcionadas a um público adulto. Concluímos que:

Essa junção de estilos (relativos à memória do gênero e à memória do autor), incompatíveis à primeira vista, acabou por produzir enunciados não apenas contundentes, em termos argumentativos, como atrativos a um público que, embora composto majoritariamente por crianças, abrange leitores de todas as idades. Para o UNICEF, a parceria rendeu um alcance amplo, respaldado pelas personagens tão populares de Maurício de Sousa. Para o autor, as peças acabam por reforçar positivamente a marca Turma da Mônica, apoiando uma causa tida como nobre e relevante a seu público-alvo. (RODRIGUES, 2018, p.156)

Nas duas pesquisas citadas, é possível identificar que as personagens principais do cartunista – Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali – passam por adaptações para melhor se encaixarem no tema a ser abordado. Nas vinhetas a respeito do autismo, por exemplo, Mônica adquire um tom professoral, uma voz adulta que não lhe é característica nas histórias. Já nas peças publicitárias sobre os direitos da criança e do adolescente, Magali é associada a todos os tipos de comidas saudáveis, mas não a vemos comendo doces como ocorre comumente nos quadrinhos. Observando esse movimento do cartunista, que parece disposto a realizar adequações em suas personagens para abordar determinadas temáticas, indagamo-nos se esse fenômeno também estaria ocorrendo nas próprias histórias da Turma da Mônica, e não apenas em produções pontuais, como parcerias publicitárias.

Em outras palavras, estariam discursos socioeducativos penetrando também as Histórias em Quadrinhos da Turma, onde nasceram e se popularizaram as personagens? Se sim, de que maneira estariam eles se materializando nas histórias? A partir deste questionamento, voltamo-nos então, nesta pesquisa de doutorado, para as revistas comerciais da Turma da Mônica, ou seja, para as edições das revistas que foram comercializadas ao longo de suas cinco décadas de publicação, excluindo de nossa seleção qualquer número *especial*, onde figurem parcerias com outras marcas ou números exclusivamente promocionais. Partimos da hipótese de que as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica tenham sofrido modificações, ao longo das décadas, em função dos valores

sociais em movimento na sociedade brasileira. Deste modo, buscamos analisá-las dialogicamente, tendo nos estudos bakhtinianos do discurso as bases teóricas para nossa investigação.

Metodologicamente, entendemos que o cotejamento de textos seja produtivo para o que nos propomos, visto que nos permite recuperar as relações dialógicas das revistas com outros textos e também fazer emergir esse possível movimento de mudança dentro do próprio *corpus*. Bakhtin (2011, p.404) afirma que “Toda palavra (todo signo) de um texto conduz para fora dos limites desse texto. A compreensão é o cotejo de um texto com os outros textos”. A partir dessa premissa, defendemos que:

Essa relação entre um texto e seu contexto é essencial porque, sem ela, não teríamos acesso à dimensão social do enunciado, não teríamos ferramentas para considerá-lo enquanto discurso, enquanto enunciado concreto, produção de um sujeito sócio-histórico, fator de interação humana. Teríamos ainda o esqueleto do texto, mas desprovido das substâncias ideológicas que o tornam organismo social e vivo. (RODRIGUES, 2018, p.54)

Só nos é possível adentrar verdadeiramente a dimensão social do enunciado, compreendê-lo em sua completude de sentido, quando seguimos suas ligações dialógicas que nos levam para fora de suas próprias fronteiras. Geraldi nos serve de guia nesse sentido, e esclarece aquele que é também nosso ponto de vista:

Quem estuda a linguagem não está interessado nos “recortes” dos discursos, mas no enunciado completo, total, para cotejá-lo com outros enunciados fazendo emergirem mais vozes para uma penetração mais profunda no discurso, sem silenciar a voz que fala em benefício de um já dito que se repete constantemente. (GERALDI, 2015, p.8)

No intuito de fazer emergirem essas outras vozes de nosso *corpus*, relacionadas a temáticas socioeducativas, realizamos um estudo acerca de documentos oficiais e acontecimentos de maior relevância a esse respeito no Brasil, buscando compreender a emergência de determinados valores sociais no cenário nacional, especialmente em sua relação com a criança. Dessa maneira, identificamos forças centrífugas e centrípetas que possam ter exercido influência no *corpus* ao longo de seus cinquenta anos de publicação, analisando o gênero do discurso principalmente em sua dimensão temática.

Organizamos o trabalho em cinco capítulos distintos. O presente capítulo, com a introdução deste trabalho. O segundo capítulo, com nossas reflexões acerca dos estudos do Círculo de Bakhtin, fundamenta a base teórica para as análises posteriores. No capítulo três, discorreremos acerca da

Literatura Infantil no Brasil, no intuito de verificar suas relações com as Histórias em Quadrinhos enquanto leituras voltadas para a criança. Voltamo-nos, no quarto capítulo, para as próprias Histórias em Quadrinhos, recuperando seu histórico e a evolução de seu mercado no cenário brasileiro. Ainda neste capítulo, traçamos um breve histórico da Turma da Mônica e da carreira de Mauricio de Sousa, e iniciamos a análise do *corpus*. Em seguida, no quinto e último capítulo, seguimos com as análises, com o cotejamento das revistas entre si, bem como com outros discursos relevantes que tenham circulado na sociedade brasileira acerca dos valores sociais materializados nas revistas.

Entendemos que esta pesquisa contribua para os estudos dos Quadrinhos, analisando um *corpus* extenso de um artista de indiscutível importância no cenário cultural brasileiro. Contribuí, também, para a área da Análise Dialógica do Discurso, apresentando reflexões teórico-metodológicas que se somam aos escritos dos estudiosos de Bakhtin e o Círculo, especificamente ao investigar as relações da vida com a arte, identificando de que modo valores sociais em constante mudança podem influenciar, ao longo do tempo, uma produção artística.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso interesse pelos enunciados artísticos de Mauricio de Sousa surgiu ainda no ano de 2014, quando começamos nosso percurso de pesquisa com um trabalho de Iniciação Científica (RODRIGUES, 2015). Naquela ocasião, analisando dialogicamente vinhetas animadas que abordavam o autismo infantil, tivemos nosso primeiro contato com as complexas relações ideológicas entre a esfera da arte e os discursos advindos de outras esferas, que, com um novo acabamento (estético), materializavam-se naqueles enunciados. A partir de então, caminhando para nossa dissertação de Mestrado (RODRIGUES, 2018), observamos como se davam essas relações no gênero publicidade de utilidade pública, em um *corpus* composto por peças publicitárias de autoria de Mauricio de Sousa em parceria com o UNICEF. A temática abordada nas peças – os direitos da criança e do adolescente – novamente traziam um discurso socioeducativo, enunciados pelas personagens do Turma da Mônica. Um dos objetivos específicos da pesquisa de mestrado consistia em: “Observar como se dá a representação da infância pelas ilustrações de Mauricio de Sousa, bem como averiguar se essa representação condiz com aquela presente em sua obra” (RODRIGUES, 2018, p.15).

Assim, nosso olhar volta-se para a obra primeira do cartunista, em especial para as revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, responsáveis por estabelecer e manter as personagens presentes até os dias atuais no cenário cultural brasileiro. Surge então uma nova questão, que posteriormente nos levaria a esta pesquisa de Doutorado: Em um contato tão próximo com discursos socioeducativos, estariam as revistas da Turma da Mônica sofrendo algum tipo de influência dos mesmos?

Alicerçadas em uma perspectiva bakhtiniana do discurso, entendemos que cada momento sócio-histórico é marcado por determinados valores ideológicos, enquanto outros, um dia protagonistas, deixam de ocupar posição de destaque. Em um movimento constante, tenso e infinito, esses valores, que disputam tempo e espaço, materializam-se em enunciados concretos, constituídos por signos ideológicos, que não se resumem a espelhos perfeitos; pelo contrário, os signos, ao tomar para si uma porção da realidade, devolvem aos sujeitos uma visão específica, “valorada” do mundo. A arte, por sua vez, realiza uma segunda alquimia discursiva, ressignifica esses signos, dando-lhes um acabamento estético, operando o que Medviédev (2012) chamou *dupla refração*.

É na esfera da arte que se constituem as revistas em quadrinhos infantis, dotadas de um projeto de dizer que se realiza em linguagem verbo-visual. Compartilham com os livros de Literatura Infantil o destinatário presumido – o leitor infante-juvenil – mas, por muitas décadas, travaram com estes livros uma guerra ideológica, conforme vimos no segundo capítulo desta tese. Consideradas por muitos anos como inimigas da boa leitura, as revistas em quadrinhos só conseguem conquistar seu lugar na escola, o espaço de formação de seu público leitor, no final da década de 1990, passando a dividir as prateleiras da biblioteca escolar com os livros de literatura, que já vinham ganhando espaço na esfera pedagógica desde a segunda metade do século XX. Assim, as revistas da Turma da Mônica, que começaram a ser lançadas no ano de 1970, circularam (e ainda circulam) no Brasil, nesses diversos períodos históricos: vivenciaram o período de demonização dos quadrinhos, o momento de sua legitimação no campo escolar e as duas décadas seguintes, que trouxeram novas expectativas em relação à leitura voltada para a criança.

Quando traçamos um histórico dos quadrinhos no Brasil – como fizemos no capítulo 3 desta tese – não há como negar a grandiosidade e a importância que as revistas da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, adquiriram no cenário cultural brasileiro. Qualquer artista que consiga manter, por sessenta anos, sua produção de maneira não apenas contínua, como crescente e muito bem-sucedida, merece a notoriedade que o cartunista conquistou no Brasil e no mundo. Ao estender-se por tantas décadas de maneira tão consistente, é natural que a obra do cartunista alcance diversas gerações, que eventualmente se lembram e sentem saudades da Turma da Mônica “de seu tempo”.

Os tempos, entretanto, mudam, como canta Camões na epígrafe desta tese. E com o passar das décadas, o mundo e a sociedade brasileira se transformaram; vozes que um dia soavam estridentes vão-se apagando conforme novas vozes tomam o palanque ideológico. Valores que surgem na base da sociedade alcançam os sistemas ideológicos organizados (VOLÓCHINOV, 2017) e se tornam capazes de operar mudanças na forma como os sujeitos daquele momento enxergam o mundo, que está não somente a sua volta, mas que faz parte de sua própria constituição.

O fazer artístico, isto é, o ato estético, caminha lado a lado com essas mudanças. A maneira como responde a elas, entretanto, varia conforme a intensidade das forças sociais – centrípetas e centrífugas – que agem sobre ele. Mauricio de Sousa, considerando-se conservador, parece tentar manter certo grau de autonomia em relação às pressões e exigências da sociedade como um todo, e de seu público, que, é bom lembrar, também se renova a cada década. É impossível, entretanto, destacar-se totalmente do mundo da vida para fazer arte, como afirma Bakhtin (2011b). Essas duas

grandes esferas de atividade humana se interpenetram e se influenciam mutuamente. Por mais que tente “não levantar bandeiras”, o autor acaba por sucumbir às mudanças que se solidificam na sociedade, especialmente quando estas adquirem amparo jurídico, por meio de leis e diretrizes de órgãos oficiais, ou seja, amparo em discursos das esferas jurídica e política.

Não são apenas essas forças, entretanto, que agem sobre sua produção artística. Os laços econômicos também exercem grande influência sobre seu discurso, realizado nos quadrinhos. A Turma da Mônica, afinal, não é “apenas” arte; é também produto. É estimado que a marca movimente, anualmente, mais de 2 *bilhões* de reais, entre a venda de revistas e, principalmente, o licenciamento das personagens em produtos diversos. Nesse contexto, apesar da marca não possuir capital aberto, isto é, investidores que possam comprar suas ações, o cartunista (que, desde o início da carreira, também é o próprio empresário) não pode ignorar as exigências e rejeições do mercado.

Conforme analisamos o *corpus*, cotejando as revistas entre si e com outros discursos circulantes na sociedade, materializados em diferentes esferas de atividade, percebemos que as revistas da Turma da Mônica respondem a essas mudanças ideológicas com transformações de várias naturezas em suas páginas. Algumas temáticas, como a violência – materializada no signo ideológico das armas de fogo –, aos poucos vão perdendo espaço nas revistas, até serem completamente superadas. Encontramos, inclusive, exemplos de histórias publicadas na década de 1990 que, ao serem reeditadas na década seguinte, sofrem mudanças drásticas, em uma espécie de autocensura – e sem nenhuma indicação explícita do ocorrido. Outras representações, como a questão da pichação nos muros, são banidas de maneira categórica, com comunicado informando os leitores a respeito da decisão. Nesses dois casos, Mauricio de Sousa parece responder ao discurso jurídico, que, por meio de leis, indica que aquele novo valor social (que irá se converter em valor de mercado no consumo da obra) já está sedimentado na sociedade.

Quando são abordados temas mais complexos, como o papel social do homem e da mulher na sociedade, as respostas do *corpus* não parecem adquirir tons tão radicais. Percebemos alguns movimentos de atualização, como o fato de Dona Luísa, mãe de Mônica, a partir de 2007 ter uma profissão, mas não se pode dizer que houve uma mudança abrangente entre as mulheres do Bairro do Limoeiro. Em sua maioria, continuam sendo as (únicas) responsáveis pelo lar e pelo cuidado com as crianças, estando presas ao cronotopo doméstico. Sílvia, mãe da nova protagonista Milena, chega como um novo modelo nesse sentido, visto que sua profissão, de Médica Veterinária, faz parte de quem é como personagem, sendo importante para as histórias em que aparece. Além de



ser uma mulher que tem uma carreira, é também uma mulher negra, aumentando ainda mais sua importância no quesito representatividade, que passou a ser mais cobrado do autor a partir dos anos 2000.

Mônica, a protagonista que dá nome à Turma, tem uma relação de atrito com Cebolinha e seus amigos, visto que o garoto a persegue de maneira sistemática, isto é, realiza a prática de *bullying* contra ela. Uma das ofensas mais recorrentes do garoto em relação a Mônica é a de ser “gorducha”, ou alguma variação nesse sentido, especialmente comparando-a com algum animal de grande porte. Na última década, em meados de 2010 em diante, conforme a sociedade passa a discutir o preconceito contra gordos – a chamada *gordofobia* – Mauricio de Sousa começa a ser questionado sobre essa questão em suas histórias. Sua posição-resposta é clara: este tipo de comportamento sempre existiu, só que agora tem nome. Mas o fato de ter nome – *bullying* e *gordofobia* – demonstra a importância que o tema vem adquirindo no Brasil e no mundo, sendo *bullying*, inclusive, um termo emprestado da língua inglesa. Nenhuma dessas práticas, entretanto, constitui um crime específico, previsto em lei, o que, portanto, não se torna um problema real para a produção, veiculação e consumo de sua obra. Dessa forma, o cartunista parece ainda não se ver obrigado a retirar esses elementos de seus quadrinhos, o que ocasionaria uma grande mudança na relação entre as personagens principais Mônica e Cebolinha.

A preocupação em não descaracterizar a obra é clara. Quando o cartunista afirma que não pode começar a levantar bandeiras que ainda não tenham sido empunhadas pela sociedade, demonstra que não tem interesse em perder parte de seus leitores – e público consumidor – ao transformar a Turma da Mônica de modo que fique irreconhecível. A identidade das personagens é composta não apenas por suas características físicas, que foram sendo modificadas de maneira muito gradual ao longo do tempo, mas também por suas características psicológicas e pelas relações que exercem entre si. A figura de Magali, por exemplo, é de fácil reconhecimento para crianças e adultos de todo país, graças à robusta e duradoura presença da Turma da Mônica no mercado brasileiro – com as revistas, mas também com inúmeros produtos que passam por brinquedos, produtos de higiene pessoal, roupas e alimentos. Mas não é apenas sua identidade visual que as pessoas reconhecem: é de conhecimento público que Magali adora comer, porque esse traço psicológico é tão importante para sua constituição quanto sua roupinha amarela.

Da mesma forma, Cebolinha é conhecido por seus planos infalíveis para se tornar o Dono da Rua, que sempre envolvem implicar e ofender Mônica das mais variadas maneiras, inclusive

chamando-a de baixinha, gorducha e dentuça. Por outro lado, Mônica é conhecida por sua força exacerbada e por sempre bater em Cebolinha com seu coelho Sansão. Fosse o cartunista retirar essas características dos dois protagonistas, estaria diante de uma grande possibilidade de deformar as personagens criadas ainda na década de 1960.

Ao longo desta pesquisa, vemos que o autor navega, com cautela e considerável sucesso, entre diversas forças, centrípetas e centrífugas, que exercem mais ou menos influência em sua produção artística ao longo dos anos. Sua posição, enquanto criador e, ao mesmo tempo, empresário que detém os direitos sobre suas criações, é bastante singular. Isso porque é difícil encontrar, no Brasil, outro autor que tenha uma obra tão extensa e tão duradoura sendo publicada de maneira ininterrupta há mais de cinquenta anos. Sua liberdade dentro dos Estúdios Mauricio de Sousa, entretanto, esbarra na concepção que a sociedade de cada momento histórico vivido em nosso país tem sobre o que é aceitável e desejável para um destinatário que é, majoritariamente, infantil. Essa concepção passa por discursos advindos de várias esferas de atividade, como a esfera jurídica (com leis e diretrizes), a esfera da comunicação (com campanhas publicitárias e redes sociais), a esfera pedagógica (com documentos oficiais que versam sobre a educação, e a própria realidade vivenciada nas escolas), dentre outras. No contra fluxo, se vê obrigado também a considerar a opinião dos leitores e fãs mais antigos, que tendem a não aprovar as mudanças, e gostam da Turma da Mônica do modo como a conheceram há vinte, trinta ou quarenta anos. É nesse sentido que encontramos, nas histórias da Turma da Mônica, de forma privilegiada, a metáfora da arena de lutas utilizada por Volóchinov (1917) para definir o enunciado concreto, o signo, como espaço de materialização dos conflitos ideológicos.

Assim, confirmamos nossa hipótese inicial e estabelecemos a tese deste trabalho: as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, ao longo de cinco décadas de publicações, sofreram constantes modificações em função dos valores sociais em movimento de cada época. Essas modificações se deram de três formas principais: o total apagamento de algumas temáticas, a modificação sutil de outras, e, mais recentemente, a criação de novas personagens para materializar novos valores sociais.

Nosso intuito, nesta pesquisa, foi o de compreender, por meio da análise dialógica do discurso, de que modo a obra de um artista responde a essa rede de valores ideológicos em eterno movimento. Mais especificamente, de que modo as revistas em quadrinhos da Turma da Mônica refletem e refratam esses valores, seja com a transformação de elementos que permanecem em suas

páginas, ou com o apagamento de outros que são deixados para trás, esquecidos em décadas anteriores. Com um *corpus* tão extenso, não temos a pretensão de afirmar que esgotamos todos os eixos temáticos que poderiam ser explorados a partir da perspectiva de Bakhtin e o Círculo, mas, analisando aqueles que nos pareceram mais relevantes nesse momento sócio-histórico, julgamos ter contribuído tanto para os estudos bakhtinianos quanto para as pesquisas que se voltam para os quadrinhos, em um trabalho dialógico com proposta original. Há, ainda, contribuições a serem feitas nesse sentido, com novas pesquisas que, debruçando-se sobre outros elementos da prolífica obra de Mauricio de Sousa, venham somar-se aos resultados advindos deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. Arquivos Turma da Mônica. Disponível em: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/>. Acesso em: jul. 2021

ANGELO Agostini. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa203/angelo-agostini>>. Acesso em: 16 de jan. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

BACK OLD MONICA. Quadrinhos. Disponível em: <http://backoldmonica.blogspot.com>. Acesso em: 15 de nov. de 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. Arte e responsabilidade. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011b.

BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: \_\_\_\_\_. **Questões de Literatura e Estética: a teoria do romance**. (Tradução de Aurora Bernardini et al). São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

BORGES, M. A política educacional nos anos de 1980 e 1990: qual a proposta de democratização da gestão escolar? **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354, v. 7, n. 1, p. 143-174, jan./abr. 2012.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 1º sem. 2009. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004>>.

BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014

BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, B.; MELO, R. Enunciado, enunciado concreto, enunciação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Lei nº8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://www.tupancireta.rs.gov.br/uploads/edital/17338/ECA.pdf> 1990

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm) Acesso em: fev. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados e números da prevalência do tabagismo**. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo#:~:text=O%20percentual%20de%20adultos%20fumantes,Sa%C3%BAde%20e%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20\(PNSN\)](https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo#:~:text=O%20percentual%20de%20adultos%20fumantes,Sa%C3%BAde%20e%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20(PNSN)). Acesso em: jan. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo no Brasil: avanços e desafios**. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Programa\\_nacional\\_de\\_controle\\_do\\_tabagismo.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Programa_nacional_de_controle_do_tabagismo.pdf) Acesso em: jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Entrega voluntária de armas de fogo**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/armas/Entrega%20Voluntaria%20de%20Armas> Acesso em: mar. 2022

CAMÕES, L. V. **Obra Completa**. 5ª imp. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

CARNEIRO, C; RUSSO, M. A criança negra e a representatividade racial na escola. **Cadernos de Educação**, v.19, n. 38, jan.-jun. 2020 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345922621\\_A\\_crianca\\_negra\\_e\\_a\\_representatividade\\_racial\\_na\\_escola](https://www.researchgate.net/publication/345922621_A_crianca_negra_e_a_representatividade_racial_na_escola)

CINEMANIA. Mauricio de Sousa no Cinemania. 2014. (2m21s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x7lxgB-655o&t=46s>. Acesso em: 05 jan. 2019.

CHAGAS, V. Núcleo comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**, Brasília, v.74, n. 177, p.385-423, maio/ago. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a08v22n82.pdf> Acesso em: ago. 2018

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José. Olympio, 2007.

CHINEN, N. **Linguagem HQ**: conceitos básicos. 2ª ed. São Paulo: Criativo, 2011.

CHINEN, N.; RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. Literatura de Quadrinhos no Brasil: uma área em expansão. In: FIGUEIRA, D.; RAMOS, P.; VERGUEIRO, W; (orgs.). **Quadrinhos e literatura**: diálogos possíveis. São Paulo: Criativo, 2014.

COLEÇÃO DE MINIATURAS TURMA DA MÔNICA. Brasil: Salvat Editora, 2016.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRAZÃO, D. Biografia de Mauricio de Sousa. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/mauricio\\_de\\_sousa/](https://www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/). Acesso em: dez 2018.

GRILLO, S. V. Fundamentos bakhtinianos para a análise de enunciados verbo-visuais. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 14, p. 233-244, 2012.

GRILLO, S. V. Dimensão Verbo-visual de enunciados de Scientific American Brasil. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.1, n.2, p. 8-22, 2º sem. 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3009>>. Acesso em: 11 Abr. 2014.

GUIA DOS QUADRINHOS. Site oficial. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/> Acesso em: 2017.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Quem somos**: História. Disponível em: <https://soudapaz.org/quem-somos/historia/>. Acesso em: Mar. 2022

LACERDA, N.G. A literatura para crianças e jovens nos anos 90. In: SERRA, E. D. **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: História e Histórias. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: uma nova outra história. Curitiba: PucPress, 2017.

LEÃO, A.B. A livraria Garnier e a história dos livros infantis no Brasil – gênese e formação de um campo literário (1858 –1920). **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 21, p. 159-183, jan/abr 2007. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe> Acesso em: ago 2021

LOBATO, J.B.M. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1952.

LOURENÇO, L. Depois de 12 anos em vigor, Estatuto do Desarmamento pode ser revogado. 2015. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/depois-de-12-anos-em-vigor-estatuto-do-desarmamento-pode-ser-revogado#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,manter%20o%20Estatuto%20do%20Desarmamento%3F> Acesso em: Mar 2022

MAGALHÃES, L.C. Literatura infantil brasileira em formação. In: \_\_\_\_\_; ZILBERMAN, R. (orgs). **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

MARCHEZAN, R.C. A noção de autor na obra de M. Bakhtin e a partir dela. **Bakhtiniana**, Rev. Estud. Discurso [online]. 2015, vol.10, n.3, pp.186-204. ISSN 2176-4573. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457322365>. Acesso em: abr. 2021

MARTINS, P. Turma da Mônica vai ter personagens gays. **Folha de São Paulo**. 2022. Disponível em: <https://folha.com/6dg38en7> 2022

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de. Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, Q. Preconceito levou mulheres a alisarem cabelo ainda crianças: ‘ouvia apelidos’. **Portal de Notícias G1**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2015/11/preconceito-levou-mulheres-alisarem-cabelo-ainda-criancas-ouvia-apelidos.html>

MENDONÇA, M.; RODRIGUES, M. Histórias em Quadrinhos e Multiletramentos: Encontros em Sala de Aula. **Linguagem**, v. 40 n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1373>

MENDONÇA, M.; LARA, M.; RODRIGUES, M. Valores Sociais e Políticas Públicas: Influências no Campo Escolar e no Campo da Arte. In: SILVEIRA e SANTANA (orgs.) **Educação e Linguagens em interação: saberes, práticas e sentidos**. Vol. 2 [Digital], 2022. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/educacao-e-linguagens-em-interacao-saberes-praticas-e-sentidos-vol-2/>

MIRANDA, A. História, deficiência e educação especial. 2003. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-DEFICIENCIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-ESPECIAL.pdf>

NANINI, L. '**Resposta ao imperialismo**', Pererê de Ziraldo é tema de mostra em Brasília. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/09/resposta-ao-imperialismo-perere-de-ziraldo-e-tema-de-mostra-em-brasil.html> Acesso em: nov. 2019

POSTEMA, B. **Estrutura narrativa dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2018.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, P. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. Tese de doutorado em Letras. São Paulo, FFLCH-USP, 2007.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Estudos Linguísticos**, São Paulo 38 (3), 355-367, 2009.

RAMOS, P. **Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos**. Série Quiosque, 32. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2016.

RAMOS, P; VERGUEIRO, W. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: RAMOS, P. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.

RIBEIRO, A. **Maurício de Sousa**. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/mauricio-de-sousa/1172>, 2011. Acesso em: out 2018

RODRIGUES, M. **Análise dialógica de publicidades do UNICEF em parceria com Maurício de Sousa**: os direitos da criança. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP. Araraquara, 2018.

RODRIGUES, M. **Análise dialógica de vinhetas de Maurício de Sousa**: o caso do Autismo. Monografia (Bacharelado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP. Araraquara, 2015.

SANDRONI, L. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, E. D. **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SANTOS, T. C. O “novo” para o ensino da língua portuguesa na década de 1980: a constituição da disciplina escolar português. **Letras & Letras**, v. 29, n. 2, 26 fev. 2014.

SOARES, M. **Português na escola**: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p.155-178.

SOUSA, M. Entrevista com Maurício de Sousa. Entrevistador: Thiago Gardinali. **Em Cima do Fato**. [sem data]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=neni6GnXI7k> Acesso em: mar, 2022.

SOUSA, M. Entrevista ao programa Roda Viva. **TV Cultura**. 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzhGkGt8QIE> Acesso em: maio 2022.

SOUSA, M. **As Melhores Tiras do Nico Demo**. São Paulo: Globo, 2003.

SOUSA, M. Entrevista ao programa Roda Viva. Entrevistador: Cunha Jr. **Roda Viva**. 2009. Disponível em: <https://youtu.be/h1cBieWn2Hc> Acesso em: mar, 2022.

SOUSA, M. Público decidirá se personagem Caio é gay, diz Maurício de Sousa. **Folha de São Paulo**. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/791651-publico-decidira-se-personagem-caio-e-gay-diz-mauricio-de-sousa.shtml>

SOUSA, M. O desenhista Maurício de Sousa fala sobre a criação de personagens com deficiências. **Vida Mais Livre**. 2012. Disponível em: <https://www.vidamaislivre.com.br/especiais/o-desenhista-mauricio-de-sousa-fala-sobre-a-criacao-de-personagens-com-deficiencias/>

SOUSA, M. Maurício de Sousa: “Não conhecia a realidade dos negros”. **Leia Já**. 2019. Disponível em: <https://www.leiaja.com/cultura/2019/06/10/mauricio-de-sousa-nao-conhecia-realidade-dos-negros/>.

VOLOCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. (Tradução de João Wanderley Geraldi). São Carlos: Pedro & João editores, 2013.



VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017. (Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A. ; \_\_\_\_\_; (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2014.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos, uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W; (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2014.

VERGUEIRO, W. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil** [recurso eletrônico] - São Paulo: Peirópolis, 2017.

WIKI TURMA DA MÔNICA. **Fandom**. Disponível em: <http://pt-br.monica.wikia.com/wiki/M%C3%B4nica>. Acesso em: 2018.